

F.F.D.S.

Ao meio-dia tudo fecha. Algumas lojas de automóveis forçam a barra, um supermercado outro vai resistir até mais tarde. Eis a regra geral do domingo.

Domingo é fim do final. Há todo um sentimento estranho que parece envolver-me neste dia: pela manhã vem uma saudade do sábado mal aproveitado juntamente com a ótima sensação de poder ter até um pouco mais tarde pela última vez. (ou seria pela primeira?)

Há uma monotonia pacífica após o meio-dia. Hoje faz um sol bom, porém alma nenhuma se vê na rua. Parei num banco qualquer de praça e olhei para o nada (nada melhor não é mesmo?). Senti-me o rei do primeiro dia.

Num breve devaneio pude ouvir claramente alguém de longe anunciar: "Lá está vossa majestade Jorge Silva, rei do primeiro dia, da Praça Brasil, do terceiro banquinho à esquerda da fonte". Acordei a tempo: mais dois centímetros e dava com a cara no caderno onde escrevia um de meus textos sem graça.

Sim! O shopping estava a pleno vapor, fervendo de gente, mas não estava disposto a passar o resto do mês pensando em como recuperar o que o domingo no shopping teria me levado, não desta vez.

Mais tarde haveria missa. O padre falava bem, homem muito sábio. Pena eu já saber que iria esquecer daquilo tudo semana a dentro, na certeza que outra missa viria.

Enfim, a noite se instala e a monotonia dominical só fica mais densa. A TV do domingo ?

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/ffds>